



O ESTUDO DO MEIO COMO METODOLOGIA PARA A APREENSÃO DAS PRÁTICAS SOCIOESPACIAIS

Ruth Ribeiro Rocha Brito ¹

Emerson Ribeiro ²

Resumo: Este trabalho surge em razão de leituras realizadas sobre estudo do meio para a realização de pesquisa de mestrado profissional em Geografia na (URCA), Universidade Regional do Cariri. O mesmo tem como objetivo, Compreender o Estudo do Meio como metodologia eficiente para a compreensão das práticas socioespaciais cotidianas, tornando os conteúdos, sobretudo os de Geografia mais próximo dos discentes. Por se tratar de uma pesquisa de cunho bibliográfico, a mesma pautou-se nas seguintes etapas de construção: seleção das obras de Pontuschka que seriam analisadas de acordo com o objetivo, leitura e fichamento destas obras e por fim, organização de estrutura escrita deste trabalho.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Interdisciplinaridade. Práticas Socioespaciais. Lugar. Estudo do Meio.

1. Introdução

O ensino de Geografia nas escolas do Brasil, desde o período colonial foi pensado por interesses de uma elite com o intuito de moldar valores que serviriam para um controle social. A prática de ensino dos professores de geografia seguiu nesta linha de raciocínio, inicialmente, orientados por livros/cartilhas elaboradas para professores como guia para o ensino. Essa geografia foi atrelada a uma prática de ensino que tinha como principal metodologia as aulas tradicionais com objetivos mnemônicos, modelo que, de certa forma, perdura em muitas escolas brasileiras até os dias atuais.

Hoje, esses professores são orientados por currículos que não levam em conta a realidade dos alunos e professores e por políticas públicas, ou não, distantes da vida cotidiana/lugar e dos interesses da comunidade escolar e que limitam práticas de ensino

¹ Aluna PROFGEO/BOLSISTA CAPES – Universidade Regional do Cariri, e mail: ruth.rocha@urca.br

² Professor adjunto da Universidade Regional do Cariri, do PROFGEO, do PMEDU e do PPGG/UFPB.
e mail: emerson.ribeiro@urca.br



mais dinâmicas que busquem o protagonismo estudantil, tornando o ensino de geografia mais significativo e atraente para os alunos.

Nesse contexto, torna-se necessário pensarmos e repensarmos práticas de ensino de Geografia para o desenvolvimento de habilidades e competências que levem os alunos a uma leitura das práticas socioespaciais locais, associando as interferências globais no espaço de vivência, assim como, reconhecer a força dos lugares através das resistências locais.

Diante dessa realidade, se faz necessário que professores livres e autônomos possam desenvolver práticas de ensino que consigam ultrapassar os muros escolares, as aulas em que os professores ensinam e os alunos apenas aprendem, assuntos distantes da realidade e estranhos aos alunos. Assim, aulas que explorem as potencialidades do lugar para o Ensino de Geografia podem ter um significado e interesse para os discentes.

O estudo do meio emerge como uma possibilidade metodológica que, ao integrar o ambiente ao processo de ensino-aprendizagem, rompe com modelos tradicionais, permite uma leitura mais sensível e crítica do lugar, capaz de aproximar teoria e prática ao mesmo tempo que torna os assuntos de Geografia mais próximo dos alunos.

2. Objetivo

Compreender o Estudo do Meio como metodologia eficiente para a compreensão das práticas socioespaciais cotidianas, tornando os conteúdos, sobretudo os de Geografia mais próximo dos discentes.

3. Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica fundamentada em análise em obras de Nídia Nacib Pontuschka, em razão da sua relevância na área e ensino no Brasil, sobretudo nas pesquisas relacionadas a metodologia denominada Estudo do Meio.

O Estudo do Meio é uma prática pedagógica analítica, crítica, integradora, capaz de transformar a relação do aluno com o seu lugar, na medida que o discente passa a ter uma visão diferenciada a partir desta prática, contribuindo para uma consciência crítica da sua realidade.

A escolha de obras de Nídia Nacib Pontuschka como base para a pesquisa justifica-se pela profundidade teórica que a autora oferece, dando subsídios significativos para compreender como essa metodologia pode ser aplicada no contexto da educação, com o objetivo de favorecer a análise das práticas socioespaciais pelos estudantes.

A análise centrou-se em três obras da autora: Estudo do Meio: momentos significativos de apreensão do real (Pontuschka, 2007); "O conceito de estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes" (Pontuschka, 2004); "O Estudo do Meio como trabalho integrador das práticas de ensino" (Pontuschka et al., 1991).

Após a seleção das obras que atenderiam ao objetivo da pesquisa foi feita a leitura e realização de fichamento do material, para em seguida organizar a estrutura e escrita, seguindo as discussões propostas pela autora.



4. Resultados

De acordo com Pontuschka (1991), o estudo do meio apresenta-se como uma possibilidade concreta de superação da fragmentação institucional na formação de professores, bem como do isolamento das disciplinas no contexto da educação básica. Essa prática pedagógica propõe uma abordagem interdisciplinar da realidade, atuando como elemento integrador capaz de articular diferentes áreas do conhecimento — como o ensino de História e de Geografia — sem, contudo, comprometer as especificidades de cada disciplina.

Com base nas contribuições de Pontuschka (2004), o Estudo do Meio configura-se como uma metodologia que visa superar a fragmentação dos conhecimentos escolares, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Ao possibilitar que os discentes desenvolvam um olhar atento, crítico e comprometido com o lugar estudado, essa abordagem contribui para a construção de um conhecimento geográfico mais integrado à realidade vivenciada pelos alunos.

Nesse processo, elementos como ver, analisar, observar e criticar tornam-se essenciais para que o estudante compreenda as dinâmicas socioespaciais a partir de uma perspectiva dialógica, em que o espaço deixa de ser apenas cenário e passa a ser concebido como produto das interações humanas e naturais. Essa vivência direta com o objeto de estudo potencializa a compreensão dos fenômenos espaciais, ao mesmo tempo que fomenta a valorização do lugar como espaço de identidade e de pertencimento.

Além disso, a autora destaca a importância de se promover um trabalho interdisciplinar que preserve a especificidade dos saberes, articulando diferentes áreas do conhecimento sem descaracterizar os fundamentos da Geografia ou de outra disciplina. Essa articulação é fundamental para que os alunos possam "saber ver" o lugar de forma crítica, identificando problemas concretos e compreendendo que as explicações para tais questões muitas vezes transcendem uma área de conhecimento e o lugar imediato de vivência. Pois,

O Estudo do meio é uma metodologia de ensino interdisciplinar que pretende desvendar a complexidade de um espaço determinado extremamente dinâmico e em constante transformação, cuja totalidade dificilmente uma disciplina escolar isolada pode dar conta de compreender. (Pontuska, 2007 p.173)

Assim, o contato direto com o meio por diferentes áreas de conhecimento e a posterior reflexão são passos essenciais para a construção de um conhecimento que vá além da descrição, alcançando interpretações que considerem a complexidade das relações socioespaciais.

A prática do Estudo do Meio, quando bem orientada, torna-se uma ferramenta potente para a formação de sujeitos ativos, capazes de intervir de forma crítica e consciente na realidade que os cerca.

Pontuschka 2007 destaca que uma das partes mais importantes do estudo do meio é trabalho de campo, através da experiência, os alunos podem usar sentidos e suportes para



levantar questões que só se apresentam de forma aparente. Ir além da história oficial, trazer novas possibilidades pela experiência em campo, leva professores e alunos para além do que se vê e do que se ouve, apreendendo o que está por trás do aparente e por trás do que se fala.

O estudo do meio é organizado por etapas definidas previamente que são fundamentais para o sucesso desta metodologia de ensino. Pontuschka (2007, p. 180, adaptação nossa.), explica que:

1- Neste primeiro momento parte-se da reflexão sobre a prática pedagógica existente na escola e da crítica a compartimentação do conhecimento para pensar em possíveis ações interdisciplinares. É o encontro dos sujeitos sociais...; 2- Visita preliminar e a opção pelo percurso, esta etapa se efetivará com a preparação prévia, com a definição dos instrumentos e das tarefas a serem desenvolvidas...; 3- O planejamento, é preciso lembrar que isso não garante que todas as atividades previstas sejam efetivadas, pois em um trabalho de campo também ocorrem imprevistos, os quais vezes são enriquecedores e outras vezes oferecem restrições. Em sala de aula, são discutidas as razões pelas quais se escolheu o roteiro e dá-se início ao planejamento do trabalho de campo...; 4-Elaboração de caderno de campo, Na elaboração do caderno de pesquisa de campo, é importante haver o levantamento dos instrumentos necessários, das práticas de coleta de informações, dos diferentes registros - entrevistas, desenhos, lugares - a serem fotografados, da distribuição das responsabilidades e das tarefas de cada pessoa ou grupo...; 5- A pesquisa de campo, o trabalho de campo, educadores e educandos precisam superar o cotidiano que impede o sentir e o criar e constitui empecilho para chegar ao conhecimento. Esse é o momento do diálogo: com o espaço, com a história, com as pessoas, com os colegas e seus saberes e com tantos outros elementos enriquecedores de nossa prática e de nossa teoria...

Após o estudo em campo dar-se início ao processo de análise de todos os registros feitos pelos alunos e das suas percepções a partir dos seus estudos. Vale salientar a importância de uma avaliação de todo o processo e a possibilidade de um retorno para toda comunidade escolar.

5. Conclusão

O Estudo do Meio constitui uma prática pedagógica interdisciplinar potente para o ensino e aprendizagem, especialmente para a geografia, quando se busca desenvolver a compreensão das práticas socioespaciais e fortalecer o vínculo entre o conteúdo escolar e a realidade vivenciada pelos alunos.

Ao permitir a integração entre teoria e prática, essa metodologia potencializa a aprendizagem significativa, promove o protagonismo estudantil e favorece o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o espaço vivido.

Além disso, o Estudo do Meio possibilita a construção de uma nova postura frente ao processo educativo, rompendo com o ensino tradicional, isolado por disciplinas. Ele convida o aluno a sair da passividade e a tornar-se sujeito ativo de seu processo de aprendizagem.



6. Referências

PONTUSCHKA, Nidia Nacib et al. **O estudo do meio como trabalho integrador das praticas de ensino. Boletim Paulista de Geografia**, n. 70, p. 45-52, 1991Tradução <https://repositorio.usp.br/item/000868280#:~:text=PONTUSCHKA%2C%20Nidia%20Nacib%20et,em%3A%2024%20abr.%202025.>

PONTUSCHKA, N. N. **O conceito de Estudo de Meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes.** In:VESENTIN!, J. W. O ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2004. p. 249 -268.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib, **Para ensinar e aprender Geografia** / Nídia Nacib Pontuschka, Tomoko lyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete.) 1• ed. -São Paulo: Cortez, 2007. - (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental)